

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

CRISTIANE RIBEIRO DA SILVA

A IMPORTÂNCIA PSICOPEDAGÓGICA: INVESTIGANDO AS CAUSAS DAS  
DIFICULDADES NO APRENDER

ANÁPOLIS-GO

2017

CRISTIANE RIBEIRO DA SILVA

A IMPORTÂNCIA PSICOPEDAGÓGICA: INVESTIGANDO AS CAUSAS DAS  
DIFICULDADES NO APRENDER

Trabalho de conclusão do Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica, sob a orientação da Profa.Esp. Rosa Miria Correia Leite.

ANÁPOLIS-GO

2017

## FOLHA DE APROVAÇÃO

CRISTIANE RIBEIRO DA SILVA

A IMPORTÂNCIA PSICOPEDAGÓGICA: INVESTIGANDO AS CAUSAS DAS  
DIFICULDADES NO APRENDER

Trabalho de conclusão do Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica, sob a orientação da Profa.Esp. Rosa Miria Correia Leite.

Data da Aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nota: \_\_\_\_\_

### BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Esp. Rosa Miria Correia Leite  
**ORIENTADORA**

---

Profa. Esp. Ana Maria Vieira de Souza  
**AVALIADORA**

---

Profa. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel  
**AVALIADORA**

## RESUMO

A psicopedagogia tem por objetivo analisar, diagnosticar, prevenir e tratar de problemas que atrapalham o desenvolvimento cognitivo do sujeito e estimular o vínculo percebendo onde houve a ruptura do aprendizado. Através desse trabalho busca-se, investigar, diagnosticar e intervir no aprendizado, fazer intervenções para a aprendente, M.E uma menina de onze anos, estudante do 4º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Anápolis-Goiás. Nesse sentido, o trabalho consiste na investigação de uma queixa relatada pela escola onde a criança tem dificuldade de ler e escrever e resolver cálculo matemático. Através da Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem, provas e testes diversos, análise da produção do sujeito e anamnese. Através dos procedimentos específicos da psicopedagogia foi analisados os dados, serão determinantes para observar os obstáculos de aprendizagem e a modalidade de aprendizagem do sujeito. Com base nos resultados é nas hipóteses diagnosticada será possível elaborar o informe psicopedagógico, e através deste se chegará a uma conclusão. Visando ajudar o sujeito a superar os obstáculos da aprendizagem e melhorar seu rendimento escolar.

**Palavras-chaves:** Aprendizagem; Diagnóstico; Psicopedagogia.

## **ABSTRACT**

Psychopedagogy aims to analyze, diagnose, prevent and deal with problems that hinder the cognitive development of the subject and stimulate the link perceiving where the learning rupture occurred. Through this work, we seek, investigate, diagnose and intervene in learning, make interventions for the learner, M.E, an eleven-year-old girl, a student of the 4th year of elementary education at a public school in the city of Anápolis-Goiás. In this sense, the work consists in the investigation of a complaint reported by the school where the child has difficulty reading and writing and solve mathematical calculus. Through the Operational Interview Centered in Learning, diverse tests and tests, analysis of the subject's production and anamnesis. Through the specific procedures of the psychopedagogy was analyzed the data, will be determinant to observe the obstacles of learning and the modality of learning of the subject. Based on the results is in the hypotheses diagnosed it will be possible to prepare the psychopedagogical report, and through this it will reach a conclusion. Aiming to help the subject overcome the obstacles of learning and improve their school performance.

**Key-words:** Learning; Diagnosis; Psychopedagogy.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>EMBASAMENTO TEÓRICO</b>	<b>8</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>9</b>
<b>4</b>	<b>DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO</b>	<b>9</b>
4.1	VISITA À ESCOLA	10
4.2	OBSERVAÇÃO DA CRIANÇA NO ESPAÇO ESCOLAR	11
4.3	ANAMNESE	12
4.4	ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM EOCA	13
4.5	CAIXA LÚDICA	14
4.6	PROVAS PROJETIVAS	14
4.6.1	Os Quatro Momentos do Meu Dia	15
4.6.2	Pareja Educativa	15
4.6.3	Dia Dos Meus Compleaños	16
4.6.4	Desenho De Uma Pessoa Humana	16
4.7	PROVAS PEDAGÓGICAS	17
4.7.1	Realismo Nominal	18
4.8	PROVA OPERATÓRIA	18
4.9	PROVA PSICOMOTORA	19
<b>5</b>	<b>SÍNTESE DOS RESULTADOS OBTIDOS</b>	<b>19</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÃO FINAIS</b>	<b>22</b>
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>23</b>
	<b>ANEXOS</b>	<b>25</b>
	<b>ANEXO A- SISTEMA DE HIPÓTESES</b>	<b>25</b>
	<b>ANEXO B- QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR</b>	<b>30</b>
	<b>ANEXO C- ASPECTOS COGNITIVOS AFETIVOS SOCIAIS E PSICOMOTORES DA CRIANÇA</b>	<b>33</b>
	<b>ANEXO D- INVESTIGAÇÃO ESCOLAR: QUEIXAS</b>	<b>36</b>
	<b>ANEXO E- OBSERVAÇÃO DE CAMPO</b>	<b>39</b>
	<b>ANEXO F- REALISMO NOMINAL</b>	<b>42</b>
	<b>ANEXO G- INFORME PSICOPEDAGÓGICO</b>	<b>43</b>
	<b>ANEXO H- ANAMNESE</b>	<b>46</b>
	<b>ANEXO I- ENTREVISTA FAMILIAR EXPLORATÓRIA SITUACIONAL (E.F.E.S)</b>	<b>59</b>
	<b>ANEXO J- ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM</b>	<b>60</b>
	<b>ANEXO K- DECLARAÇÃO</b>	<b>63</b>
	<b>ANEXO L- ENCAMINHAMENTO</b>	<b>64</b>
	<b>ANEXO M- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b>	<b>65</b>
	<b>ANEXO N- CONTROLE DA FREQUÊNCIA DO ALUNO NAS ATIVIDADES DE CAMPO</b>	<b>66</b>
	<b>ANEXO O- TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO</b>	<b>67</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Para compreender as possíveis causas das dificuldades de aprendizagem a psicopedagogia vem em auxílio no processo de ensino e aprendizagem. A justificativa desse trabalho se apresenta, a partir de relatos e queixa da escola: Muita dificuldade de aprendizagem. A partir dessa queixa, foi realizado um estudo de caso, com a aprendente de onze anos, em uma escola municipal da rede pública de ensino, na cidade de Anápolis, no estado de Goiás. A escolha dessa escola se deu por ser uma escola mais próxima de minha casa e de mais fácil acesso para a realização das sessões psicopedagógicas com a aprendente.

O presente trabalho teve como objetivo formular uma análise psicopedagógica através dos métodos próprio da psicopedagogia, a aprendente M.E de onze anos segundo a queixa apresentada pela escola, no momento apresenta comprometimento e dificuldade na assimilação de conteúdo.

Acredita-se que a realização desse estágio levará um enriquecimento ainda maior, uma vez que a prática psicopedagógica, é um trabalho prático onde através das sessões perceberá onde houve ruptura no aprender. No campo é possível colher informações que possibilitarão entender a história de vida do sujeito, visando atingir os objetivos propostos deste trabalho, será realizada uma pesquisa bibliográfica das teorias dos principais autores da Psicopedagogia, Jorge Visca, Nadia Bossa, Alice Fernández, Jean Piaget, Maria Lúcia Weiss.

O psicopedagogo tem a função de orientar o sujeito para que este ressignifique sua maneira de aprender e de relacionar com o mundo que o cerca do processo de aprendizagem, além de trabalhar em conjunto com o psicólogo e o psicopedagogo. Sendo assim com o apoio e intervenção adequada a aprendente conseguirá progredir e ter sucesso na vida escolar e social.

Portanto compreender a psicopedagogia e seus caminhos é um trabalho árduo que requer do psicopedagogo uma visão clínica para entender a maneira como o sujeito se posiciona no mundo.

## 2 EMBASAMENTO TEÓRICO

De acordo, com os estudos realizado sobre a psicopedagogia, compreende-se que é um campo do saber onde envolve a participação de vários teóricos. É uma ciência nova imbricada com outras ciências, dentro elas a psicologia, pedagogia, psicalise e a linguística.

A Psicopedagogia tem por objetivo compreender, estudar e pesquisar a aprendizagem nos aspectos relacionados com o desenvolvimento e ou problemas de aprendizagem. A aprendizagem é entendida aqui como decorrente de uma construção, de um processo, o qual implica em questionamentos, hipóteses, reformulações, enfim, implica um dinamismo. A Psicopedagogia tem como meta compreender a complexidade dos múltiplos fatores envolvidos neste processo. (RUBISTEIN,1996,p.127)

A psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprende, como esta aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las.

Portanto para Vercelli (2012, p.73), “O atendimento clínico é praticado em centros de saúde e clínicas e normalmente esses atendimentos são feitos individualmente”.

A psicopedagogia clínica pode ser denominada curativa ou terapêutica, contribui para um novo olhar diante da educação considerando as dificuldades de aprendizagem encontradas no sujeito, proporcionando soluções para que ocorra aprendizado significativo e favoreça as relações inter e intra pessoal de todo envolvido no processo. E redefinir os procedimentos pedagógicos, integrando o afetivo e o cognitivo, através da aprendizagem dos conceitos, nas diferentes áreas do conhecimento como intermediadora entre o educando e o educador, a fim de manter sempre o propósito de uma aprendizagem que possibilite a interação entre as duas partes. Visando à descoberta e o desenvolvimento das capacidades, bem como pode contribuir para um novo olhar da educação. (FAGALI, 2002).

A psicopedagogia institucional pode ser desenvolvida no contexto hospitalar, no setor empresarial, em organizações assistenciais e na instituição escolar. Psicopedagogia pode ser realizada preventivamente e sua função é, principalmente, de antecipar os problemas que podem ocorrer na aprendizagem e assim combater o fracasso escolar. Oliveira (2009, p.39).“A psicopedagogia institucional se coloca, atentamente às variadas possibilidades de construção do conhecimento e valoriza o imenso universo de informações que envolve a vida escolar”.

Entendendo o sujeito como ser social, o resgate das fraturas e do prazer de aprender, na perspectiva da Psicopedagogia Clínica, objetiva não só contribuir para a solução dos problemas de aprendizagem, mas colaborar para a construção de um sujeito pleno, crítico e mais feliz. (ESCOTT, 2004,p.27).

A Psicopedagogia nasce no espaço do modelo médico. Através de Jorge Visca pode-se perceber a psicopedagogia dentro de um gráfico proposto pelo mesmo autor para a



Identificação das causas patológicas, ou seja compreender a psicopedagogia dentro da etilogia.

### **3 METODOLOGIA**

O campo de estágio foi realizado na escola M.C.M.P. Na cidade de Anápolis/Go. Onde atende crianças moradoras da região. A escola funciona em dois turnos matutino e vespertino, atende alunos da pré-escola ao 5º ano. A missão da escola é garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação, e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como, o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças, proporcionando-lhes experiências escolares que se desdobrem em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular as vivências e saberes dos educandos com os conhecimentos historicamente acumulados, contribuindo para à construção de suas identidades e saberes sistematizados.

Realizou-se a pesquisa de campo na escola escolhida a partir de observações diretas, entrevistas, questionários e dados coletados.

A pesquisa de campo o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância direta com a situação de estudo. Também se exige do pesquisador que permaneça o maior tempo possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se podem entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado [ ... ] (Creswell 2010, p.124).

Também foi descrito fatos significativos a partir da observação feita na instituição, como também entrevista, questionários. De acordo com Severino (2007) A pesquisa qualitativa tem intenção é explorar o conjunto complexo de fatores que envolvem o fenômeno central e apresentar as perspectivas ou os significados variados dos participantes. Em um estudo qualitativo, os investigadores apresentam as questões de pesquisa, não os objetos (os objetos específicos da pesquisa) ou as hipóteses (previsões que envolvem variáveis estatísticas).

### **4 DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGOGICO**

É um processo de investigação de uma queixa, que por sua vez nem sempre é um problema, mas que pode ser origem de uma investigação. Para que se possa chegar a uma conclusão acerca da existência ou não de problemas de aprendizagem, o psicopedagogo recorre a aplicação de diagnósticos no sentido de compreender a falha na aprendizagem. Para Bossa (2007), esse diagnóstico consiste na busca de um saber para saber-fazer. Dessa forma, a investigação diagnóstica envolve a leitura de um processo complexo.

No diagnóstico psicopedagógicos busca-se chegar ao esboço do modelo de aprendizagem do sujeito e apresentar as hipóteses sobre as causas do problema de aprendizagem.

Entendo como Modelo de Aprendizagem o conjunto dinâmico que estrutura os conhecimentos que o sujeito já possui, os estilos usados nessa aprendizagem, o ritmo e áreas de expressão da conduta, a mobilidade e o funcionamento cognitivos, os hábitos adquiridos, as motivações presentes, as ansiedades, defesas e conflitos em relação ao aprender, as relações vinculares com o conhecimento em geral e com os objetos de conhecimento escolar, em particular, e o significado da aprendizagem escolar para o sujeito, sua família e a escola. WEISS (2004, p. 32)

Os tipos de avaliação foram: Entrevista de anamnese, Entrevista operatória Centrada na aprendizagem (EOCA); sessão lúdica, provas projetivas: Os quatro momentos de meu dia; pareja educativa; o dia dos meus cumpleaños; desenho de uma pessoa humana, prova pedagógicas; prova operatória; prova psicomotora.

Portanto, no processo diagnóstico, faz-se necessário, uma leitura clínica e uma escuta psicopedagógica, para compreensão das dificuldades de aprendizagem, além de conhecimentos de outras teorias que podem ser aplicados à prática e que norteiam o processo de intervenção.

#### 4.1 VISITA À ESCOLA

Em visita à escola foi apresentada algumas documentações para a gestora que se encontra em anexo como: Declaração (Anexo K), Termo de compromisso do Estagiário (Anexo M), Observação de Campo (Apêndices E);.

O estágio clínico foi realizado na E.M.C.M.P. Que fica localizado na Rua. Morrinhos - Vila Jaiara St. Norte, Situada no município de Anápolis, Estado de Goiás. A instituição, que funciona em dois turnos (Matutino e Vespertino). Conta hoje com um total de 24 funcionários para atender a demanda de 300 alunos matriculados no Ensino Fundamental 1º ao 5º ano, masculino e feminino com nível sócio-econômico-cultural de baixa renda.

O objetivo da escola é alfabetizar, mediar conhecimento, trabalhar autonomia. A hierarquia administrativa é composta pela gestora, coordenadora geral (1), coordenadora técnica (1), coordenadora pedagógica(1), auxiliares administrativo(2), (2), vigias(2), professores(14).

O Projeto Político Pedagógico foi elaborado devido a necessidade da escola se inserir no contexto educacional. O presente projeto destina-se a reconhecer e explicitar a autonomia da escola e também a sua capacidade de delinear a própria identidade. Sabe-se que este é um processo permanente de discussão e reflexão dos problemas do estabelecimento de ensino, portanto, tal intenção constitui uma ousadia para educadores, pais, alunos e funcionários.

Para tanto, apresentou-se este Projeto Político e Pedagógico como vivência democrática necessária à participação dos segmentos da comunidade escolar, objetivando sempre uma política educacional inclusiva, pautada em novas formas de pensar a prática pedagógica.

As ações propostas para a escola são: promover bingos, festivais de sorvete e outros eventos para aquisição de recursos. As metodologias que criam espaços de construção do saber, desenvolvendo no aluno a sensibilidade para reflexão e análise, capacitando-os para serem cidadãos críticos, participativos e transformadores do meio social.

A Escola M.C.M.P, possui 8 salas, o estado de conservação e regular, no pátio de recreação não possui brinquedos, há uma sala para atendimento especializado A.E.E, porém a professora responsável da área está de licença maternidade. E não tem ninguém para atender os alunos com dificuldades de aprendizagem.

#### 4.2 OBSERVAÇÃO DA CRIANÇA NO ESPAÇO ESCOLAR

Tendo em vista, que o processo ensino-aprendizagem se desenvolve num contexto institucional, foi-se a campo observar a interação da aprendente, sobre a vida da criança. Em Visita a Instituição de ensino, Escola M.M.P. afins de fazer levantamento de dados. Iniciou-se a observação na sala que M.E, estuda, ao chegar a sala de aula fui bem recebida pela a professora, a qual organizou um lugar no final da sala para se sentar e observar M.E.

No momento a aprendente que estava fazendo prova de ciências. A criança estava sentada na primeira fila, na segunda cadeira. A psicopedagoga percebeu que a maioria dos alunos que realizavam a prova tinham dúvidas é observou-se que M.E é desatenta e percebe-se que nós primeiros momentos não chamou a ensinante para explicar e tirar dúvidas. M.E. Estava com dúvidas a respeito da prova, ficava parada e olhando o que os colegas estavam fazendo, e algo que estava incomodando. M.E, estava com um chiclete na boca, sempre fazendo bolinha. Nota-se a criança não se importando estava incomodando a sala, apresenta medo ou vergonha de chamar a ensinante, quando a professora falou que iria recolher as provas. Percebe-se que a criança não apresenta segurança em chamar a professora. Ao observar a aluna no recreio. Nota-se que a mesma não faz laços sociais e volta para sala a aula. A professora explicou a atividade é em seguida ia lendo as perguntas e os alunos iam respondendo oralmente. Nota-se que a professora não espera os alunos responderem o enunciado a mesma escreve a resposta no quadro. Percebe-se que a aprendente não participa da conversão do que está explicando na aula. A turma onde a aprendente estuda é composta por 29 alunos, a sala é arejada, e possui 2 ventiladores, cartazes com o alfabeto, lista nominal dos alunos e calendário, combinados. Observa-se

ainda que os alunos da sala são muito agitados e a professora é calma. Como os alunos são muito agitados é faz muito barulho, talvez possa ser um dos motivos pelo o qual M.E tem dificuldade.

Conclui-se, que a aprendente, tem um bom relacionamento com os colegas, porém em alguns momentos, apresenta ser uma criança muito tímida. É possível observar que seus matérias escolares são bem estes organizados. Outro fator que foi observado é que M.E, é desatenta no desenvolvimento das realização das tarefas e comandos. Ou seja, aprendente não se apropria dos objetos de aprendizagem. Sendo assim pode-se pensar que é uma criança com obstáculo epistêmico.

### 4.3 ANAMNESE

Anamnese, é uma técnica direcionada aos pais ou responsáveis próximos do aluno que se encontra sobre investigação psicopedagógica, é uma das ferramentas mais importantes, durante o processo de avaliação.

De acordo com Porto (2009), “Constitui-se em um instrumento muito útil que auxilia a investigação sobre as possíveis causas das dificuldades de aprendizagem, além de permitir levantar as primeiras hipóteses.

Para a realização da Anamnese utilizou-se de questionário com algumas questões (Apêndices H). Conforme combinado, no dia 15 de maio de 2017 a mãe J.R. compareceu na escola para realizar a anamnese. Ela começou relatando que M.E, é fruto de uma gravidez não planejada, mas foi bem recebida pela família. Teve momento da entrevista que a disse que não iria responder ou que não sabia. A gestação ocorreu sem maiores problemas clínico e que não sofreu nenhum acidente durante o período em que estava grávida, fez as consultas periódica mensalmente do pré-natal, o parto foi normal, porém foi o médico que rompeu a bolsa. Quando nasceu chorou, depois que M.E nasceu chegou para mamar depois de 10 minutos, não rejeitou o leite, dormia sono tranquilo, não acordava assustada.

Foi amamentada no seio materno até 1 ano e 6 meses de idade. Em relação ao seu desenvolvimento neuropsicomotor é um processo de mudanças no comportamento motor de um indivíduo e que está interligado com a idade. Firmou a cabeça com 3 meses, primeiro dente com 9 meses, sentou-se com 6 meses, engatinhou aos 9 meses, andou-se com 1 ano e 3 meses e falou aos 9 meses, primeira palavra falada foi “Eda”, segundo relato da mãe. A mãe narra que depois que a psicopedagoga fez a pergunta que veio à mente que a filha rói as unhas. Apresenta o transtorno da onicofagia, que é roer as unhas. Esse dado já norteia para algo da ordem emocional. A mãe acredita que é devida a ansiedade excessiva. Quando

se pergunta sobre relações afetivas, fantasias, emoções, a mãe disse não saber responder. Ou seja essa mãe não participa ativamente da vida da filha.

Após a análise de todos os dados apresentados, supõe-se que M.E, sofre falta de afeto pela mãe, portanto a aprendente é um sujeito com obstáculo epistemológico.

Segundo WEISS (2008) aspectos emocionantes estariam relacionados ao desenvolvimento afetivo e a sua relação com construção do conhecimento. Utilizou-se o sistema de Hipóteses.(Apêndices A).

Conclui-se que essa falta de afeto contribuíram seu desenvolvimento de aprendizagem e isso estaria influenciando no processo de obtenção de conhecimento, uma vez que a primeira aprendizagem acontece no colo da mãe, na primeira aprendizagem Caracteriza-se pelos primeiros contatos com a mãe.

#### 4.4 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM EOCA

A Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA) é um instrumento de uso simples que avalia em uma entrevista a aprendizagem, espontâneo e rico em seus resultados. Para a realização da Entrevista operativa Centrada na aprendizagem utilizou-se de questionário com algumas questões.(Apêndices J).

Propôs-se ao aprendente: “Gostaria que você mostrasse o que sabe fazer, o que lhe ensinaram e o que aprendeu”. Os seguintes materiais foram utilizados sob a mesa: Lápis de cor, giz de cera, lápis de escrever sem ponta, apontador, borracha, livro de historinha, tesoura, cola, régua, tinta, pincel, Jornal, folha de sulfite branca, massa de modelar. Esse material foi tudo preparado para você.

M.E ficou me observando timidamente, pegou dois livros folheou e colocou novamente sobre a mesa. Me informou que iria fazer o que aprendeu, pegou uma de sulfite, caixa de lápis de cor, pegou o lápis de cor preto para desenhar, mais não usou o lápis preto.

Observa-se que M.E pegou o lápis de colorir desenhou um casa sem janela, uma árvore. Após a realização da EOCA, a criança apresenta a casa sem janela, significando algo que sufoca, ou seja angústia. As cores utilizadas pela aprendente remete a luto e dor (preto/vermelho). Duas flores, duas borboletas, uma preta com vermelho e uma amarela com laranja, um sol amarelo, com boquinha rosa e olhos verde claros.

Em seguida, pegou outra folha e fez o alfabeto, e escreveu os números de 1 a 100. Depois indagou-se “posso usar a massinha de modelar?” Afirmou-se positivamente, com a massinha M.E, fez uma flor vermelha, caracol, um dado, cesta com ovo. Utilizou as cores: Vermelhos, amarelo e branco. Foi perguntado no inventário sobre os desenhos. Relatou que gosta muito de desenhar e que a cor que mais gosta é vermelho e Preto. Nessa fala da

criança percebe-se que M.E prefere fazer algo fácil e não tem atitude de criar algo diferente e não é criativa.

#### 4.5 CAIXA LÚDICA

A caixa lúdica é um recurso lúdico para o psicodiagnóstico utilizado por psicólogos, psicanalistas e psicopedagogos.

Tem como finalidade criar vínculos com o cliente em avaliação. Assim também como servir de instrumentos de observação das modalidades de aprendizagem, relações vinculares com os familiares e outros aspectos utilizando o brincar.

Sessão lúdica centrada na aprendizagem é um instrumento utilizado para coletar dados valiosos no diagnóstico, Segundo Weiss (2004), observando a criança é possível ver suas atitudes ao brincar, ficando mais fácil a confirmação ou negação das hipóteses apresentadas.

Iniciou a sessão explicando que iríamos jogar dominó se distribui sobre a mesa as peças. Perguntou-se a M.E “você sabe jogar esse jogo?” Ela respondeu “não sei tia”. Explicou-se como funciona o jogo, começamos a jogar.M.E, demonstrou ter entendido como se joga e gostou muito da ideia de ter que colocar as peças da mesma cor uma embaixo da outra. Quando não tinha a cor, preferia passar a vez. Ganhou-se a primeira vez. Disse “tia vamos jogar novamente e vou ganhar da senhora”. Começou novamente jogo e no final deixou-se ela ganhar, ficou muito feliz.

Portanto-se pode concluir que M.E, é uma aprendente que não aceita perder, gosta de jogar, percebe-se falta de concentração e de atenção por parte da criança, as vezes falava não tenho essa cor, e na verdade tinha, só não estava prestando atenção nas cores. Sendo assim; é um sujeito com obstáculo de caráter epistemofílico e epistêmico.

#### 4.6 PROVAS PROJETIVAS

São instrumentos utilizados com a finalidade de proporcionar um meio concreto para que as crianças projetem conteúdos que estão presentes em seu inconsciente. Com objetivo de identificar a modalidade de aprendizagem do paciente e é isso que difere os testes projetivos utilizados pelos psicopedagogos, pois esses objetivam investigar a personalidade do paciente. “Nos testes projetivos estarão sendo analisados não o produto final, mas também o processo, a maneira como aconteceu esta produção”. (ANDRADE, 1998, p.77)

#### 4.6.1 Os Quatro Momentos do Meu Dia.

É uma técnica projetiva, utilizada para analisar os vínculos afetivos do aluno, bem como seu desenvolvimento cognitivo e motor.

Na sessão de análise realizada no setting terapeuta conversamos sobre o dia dela. Explica-se para M.E, o que iríamos fazer na sessão, ela achou interessante o desafio de dobrar o papel bem direitinho sem amassar junto com a tia, entregou-se papel sulfite, lápis e borracha, solicitei a M.E que solicita-se no papel fatos que ocorrem no seu dia.

Ela desenhou a seguinte sequência.

1º Momento: Uma televisão, ela sentada no sofá sozinha assistindo a Peppa Pig. Disse que gosta muito de desenho principalmente da Peppa e gosta de assistir sozinha.

2º Momento: Brincando de futebol, com as duas irmãs e uma menina que a mãe cuida. Disse que gosta muito de brincar.

3º Momento: Tomando banho para ir para escola. Desenhou um banheiro, com uma porta, um chuveiro com a água caindo, e M.E debaixo da água.

4º Momento: Uma mesa, com panela e pratos, pai, mãe, irmãs e a menina que a mãe cuida, e ela almoçando na mesa.

[...] a maneira como uma criança brinca ou desenha reflete sua forma de pensar ou agir, nos mostrando, quando temos olhos para ver, como está se organizando frente à realidade, construindo sua história de vida, conseguindo interagir com as pessoas e situações de modo original, significativo, prazeroso ou não. A ação da criança [...] reflete enfim sua estrutura mental, o nível de seu desenvolvimento cognitivo e afetivo emocional. ESCOTT, (apud, OLIVEIRA 1994, p. 23)

Percebe-se que nenhum momento M.E relatou aquele vínculo com os pais e nenhum momento falou sobre a aprendizagem. As personagens são desenhadas de modo que a cabeça é o corpo é apenas um risco no formato de um traço e não teve criatividade. No final, pediu-se a M.E que lesse um livro de historinha. Falou “tia não gosto de ler”, disse que ajudaria a ler. Com a leitura se pode concluir que quando não sabe ler a palavra correta, substitui por outra palavra. Portanto, os quatro momentos do meu dia, a criança não participa com toda família. É possível observar que não existe uma rotina estabelecidas e orientada pela família situação que dificulta o exercício do vínculo familiar.

#### 4.6.2 Pareja Educativa

A Pareja Educativa trata-se de uma prova projetiva embasada na teoria de um dos principais autores da Psicopedagogia Jorge Visca. Segundo Weiss(2012) ao aplicar essa prova, se tem o objetivo de pesquisar o vínculo que o sujeito estabelece com a aprendizagem, com o ensinante, e com os objetivos escolares, e ver quem realmente vive e aprende no meio escolar e, as rejeições, da figura do professor. Portanto, através do desenho

de M.E, pode-se elaborar hipóteses em relação ao vínculo de sua aprendizagem com o objetivo do conhecimento.

Desse modo foi entregue a M.E, seguinte proposta: “Desenhe duas pessoas. Uma pessoa que ensina e outra que aprende”. Foi entregue folha branca, um lápis e uma borracha e lápis de cor. Quando terminou disse que estava pronto, e após o término do desenho, é o momento de analisar que onde narra seu desenho, e quem eram as pessoas que ela havia desenhado.

Ao analisar o desenho de M.E, observa-se que desenhou ela e a ensinante, onde ela e a ensinante estão em pé, ao lado dela e disse que essa folha branca representa o quadro da escola. Onde a criança narra uma vez que o quadro é uma folha em branco. Percebe-se também no desenho, que o ensinante e o aprendente estão próximos. M.E informou a mim e disse que gosta muito da professora, no entanto não estabelece vínculo com a mesma.

Assim pode-se concluir que os obstáculos de aprendizagem de M.E, estão relacionados com a desestrutura familiar no meio em que vive. Diversas vezes a aprendente parece estar pensando, porém fala que não sabe. Sugere ao psicopedagogo que tem algo escondido. E não faz vínculo com objetos de aprendizagem, uma vez que há comprometimento epistemofílico.

#### **4.6.3 Dia Dos Meus *Compleaños***

O dia dos meus *compleaños* é a representação que se tem de si e do momento físico e sócio dinâmico, num momento de transição de uma idade a outra.

Solicitou-se a M.E, que realizasse um desenho do dia do seu aniversário, foi entregue uma folha de sulfite, lápis, borracha, lápis de cor. M.E desenhou um bolo de três andares de coração e velinhas, aprendente perto do bolo com balão na mão, de coração e sua irmã pequena R.V perto dela com balão na mão com coração também. Perguntou-se e como foi essa festa? Ela mim disse tia não teve festa e nem bolo.

Percebe-se que o desenho é o que se passa na sua imaginação, e como ela queria que fosse seu aniversário. M.E, relatou que a mãe disse que vai fazer só a festa de quinze anos. Portanto, aparecem no desenho sua projeção, seu desejo.

#### **4.6.4 Desenho De Uma Pessoa Humana**

O desenho de uma pessoa humana permite avaliar questões tanto cognitivas quanto de personalidade. O sujeito desenha o que sente em adição ao que vê.



Para realizar esse teste entregou-se folha de sulfite, lápis, borracha, lápis de cor. Pediu-se para M.E que desenhasse um desenho de uma pessoa humana. Desenhou uma mulher de vestido. Perguntei quem é esta pessoa do desenho? Me encarou sem reação como se estivesse pensando e disse que não sabia, depois disse este desenho representa minha mãe. Indaguei porque desenhou sua mãe, e a aprendente disse gosto muito dela.

Diante do desenho pode concluir-se que é um desenho pobre, sem detalhes, faltando uma ou duas partes essenciais do corpo (número errado dos dedos, sem cintura, sem ombro ou pescoço); poucas distorções; pernas muito curtas; figura grande, falta de orientação espacial, figura no alto da folha. Resultado de pontuação 6. Porém parece que a mãe e distante da filha é não carinhosa, não tem vínculo de amor. Porque quando é questionada sobre a mãe, fica pensando para depois responder. Quando ela pensa, imagina uma mãe carinhosa e diferente. Ou seja, o vínculo da proto aprendizagem passa sem estabelecer vínculos e empatia com a mãe.

#### 4.7 PROVAS PEDAGÓGICAS

As provas pedagógicas foram propostas visando investigar se o aprendente já domina e interage com os conteúdos referentes ao ano escolar em que se encontra. Para realização da prova a aprendente, foi utilizado: Folhas fotocopiadas, leitura convencional, Livros de história com imagem e com letras, cartão.

Convencional 1: Percebeu-se muita dificuldade para ler, troca as palavras.

Convencional 2: Teve um bom desempenho na interpretação da leitura convencional porém quando encontra no texto palavra diferente (ex: Submarino), não consegue ler a palavra, fala outra palavra.

Convencional 3: Percebe-se que fala as resposta e nem pensa para falar, percebe-se um certo medo de falar e estiver errado.

Diante da situação, foi optado pelo ditado. Material utilizado: folha de sulfite, lápis e borracha. M.E não sabe escrever o nome dela corretamente. Escreveu as palavras do ditado a maioria errada. Foi optado pelo ditado topológico. Material: uma folha de sulfite rosa, lápis de cor, pedi M.E que dividisse a folha com um traço no meio preto, pegou o lápis e assim o fez, os desenhos de um lado você vai fazer um círculo vermelho grande.

É possível concluir que a classificação do estágio da escrita, M.E encontra-se na fase pré-silábica, apresenta alguns erros da escrita, não se apropria da leitura comunicante.

### 4.7.1 Realismo Nominal

Piaget (1997), demonstrou que, num determinado estágio do seu desenvolvimento cognitivo, a criança não consegue conceber a palavra ao objetivo a que esta se refere com duas realidades distintas. Chamou-se de Realismo nominal. Para a realização do realismo nominal utilizou-se de questionário com algumas questões. (Anexo F).

A fim de saber se M.E, supera o realismo nominal foi proposto o seguinte teste:

- ✓ Diga uma palavra grande: Valentina
- ✓ Diga uma palavra pequena: Ana
- ✓ Porque está palavra é grande: Porque tem nove letras
- ✓ Qual é a palavra maior – a palavra aranha ou boi? Aranha
- ✓ Por quê? Porque ela tem 6 letras e a palavra boi só tem 3
- ✓ Diante de duas cartelas escritas – mesa e cadeira pede-se a criança:
- ✓ Onde está escrito cadeira? Ela aponta a palavra correta
- ✓ Porque acha que está escrito cadeira? Por causa da letra C.

Diante dos testes realizados conclui-se que a aprendente M.E; superou o realismo nominal porque compreende que a palavra letra e sílaba e o objeto que se referem e tem duas realidades diferentes.

### 4.8 PROVA OPERATÓRIA

As provas operatórias foram organizadas com o objetivo de fundamentar o sujeito epistêmico, pressupondo este como suporte para a formação do conhecimento. Segundo Weiss:

“As provas operatórias têm como objetivo principal determinar o grau de aquisição de algumas noções chave do desenvolvimento cognitivo, detectado o nível de pensamento alcançado pela criança, ou seja, o nível de estrutura cognitiva que opera” (2003, p.106).

Para avaliar a aprendente e o funcionamento cognitivo da aluna de acordo com sua faixa etária. Iniciou-se a sessão explicando para M.E. Que iria utilizar massa de modelar. A aprendente ficou feliz, coloquei sobre a mesa a massa de modelar, pegou-se duas cores diferentes vermelho e amarelo, fez se duas bolinhas de tamanhos iguais, perguntei-se tem a mesma quantidade, estão iguais, M.E disse sim. Depois peguei se a bolinha vermelha e fez no formato de uma salsicha, perguntei se tem a mesma quantidade, M.E mim respondeu que a vermelha era maior é a quantidade era maior é que parecia uma salsicha.

Conclui-se que a aprendente não consegue compreender, que a disposição das bolas não interfere na quantidade.

#### 4.9 PROVA PSICOMOTORA

A prova psicomotora do paciente pode ser realizada através da observação de diferentes atividades que envolvem o corpo, como: o jogo, o brinquedo, etc. Para realização da prova psicomotora utilizou-se de questionário com algumas questões. (Anexo C)

1º Momento: Iniciou-se a sessão com uma atividade lúdica onde foi utilizada um jogo da memória M.E demonstrou excelente percepção ao montar, descobrindo as figuras e as letras do alfabeto.

2º Momento: Pediu-se para M.E ficar de pé, foi-se falando mão direita, mão esquerda, para frente, para trás, M.E achou legal a brincadeira. Fez certo quando eu falava o que era para ser feito.

3º Momento: Em um envelope colocou se vários tamanhos de triângulos, círculos, quadrados, do pequeno até o grande e cada um de uma cor. Pediu-se para M.E pegar um triângulo grande, depois um círculo pequeno, depois um triângulo médio, M.E demonstrou ter entendido e fez certo.

Conclui-se que a aprendente tem uma boa coordenação motora, principalmente no que tange a noção de espaço e movimento. Quanto à lateralidade tem noções de direita e esquerda, quanto ao tamanho sabe-se diferenciar o que é grande ou pequeno.

### 5 SÍNTESE DOS RESULTADOS OBTIDOS

Feitas as sessões psicopedagógicas foi possível ter uma visão do sujeito, seus obstáculos e sua modalidade de aprendizagem. Para realização da síntese dos resultados obtidos utilizou-se do Informe Psicopedagógico. (Anexo G).

Ponto de vista afetividade, emocional a aprendente demonstra carência de atenção e afeto. Demonstra insegurança. Tem um bom relacionamento com os colegas, com a professora apresenta vínculo afetivo, família desorganizada, mãe ausente, a aprendente sente falta de afeto e carinho por parte da mãe. Portanto, é um sujeito com obstáculo de caráter epistemofílico. Reage sempre com timidez. Tal comportamento provoca em

M.E, ansiedade diante das exigências propostas por alguém. Isso atrapalha o seu raciocínio.

Do ponto de vista funcional a motricidade é boa, movimenta-se bem por meio das atividades realizadas. M.E, apresentou uma boa coordenação motora, principalmente no que tange a noção de espaço e movimento. Quanto à lateralidade tem noções de direita e esquerda.

Do ponto de vista pedagógico na leitura apresenta dificuldades para ler pequenos textos e palavras. Postura, tom de voz e interpretação foram adequadas. M.E, apresenta dificuldade para ler, porém quando encontra palavra diferente ou difícil, pergunta que palavra é essa, muitas vezes prefere substituir por outra palavra. Na escrita não apresenta coerência e organização lógica; porém, observam-se falhas ortográficas e de pontuação, faz trocas das letras. M.E, inicia o próprio nome com letra minúscula, significa falta de conhecimento, apresentando trocas em algumas palavras como: Rodrigues/Rodris, Bastos/Basto. Na matemática não assimila as unidades, dezenas e centenas, somas simples, diminuição simples. Apresenta dificuldades na multiplicação. Na geometria ela reconhece as figuras geométricas como círculo, quadrado, triângulo, retângulo. Sendo assim, é necessário resgatar ou ensinar os conceitos lógico-matemáticos.

M.E, foi indicada para avaliação psicopedagógica pela coordenação da escola, devido a queixa de que M.E, vem apresentando dificuldades no processo de ensino aprendizagem.

Na Execução do Diagnóstico foram realizadas sessões que se fundamentaram da seguinte forma: Entrevista de anamnese; Entrevista operatória centrada na aprendizagem (EOCA); sessão lúdica, provas projetivas: Os quatro momentos de meu dia; pareja educativa; dia dos meus compleânos; desenho de uma pessoa humana, prova pedagógicas; prova operatória; prova psicomotora.

No campo afetivo social apresentou indícios de uma forte dependência psicoafetiva: Incapacidade de ter autonomia e de viver sozinho, mesmo quando não existem déficit social, físico e intelectual, construções empobrecidas acerca do seu conhecimento de mundo. Não consegue tomar decisões sem que alguém a diga que está certa ou errada.

No campo Funcional verificou-se que M.E. possui uma boa coordenação motora. Sua orientação espacial é prejudicada por sua timidez, porém não a impede de olhar, observar, investigar o que está ao seu redor. Sente-se insegura em ambientes novos. A orientação temporal apresentou bem e não teve dificuldade.

Na área cognitiva apresenta lentidão do raciocínio e elaboração mental, criatividade nível baixo. Apresenta uma modalidade de aprendizagem em desequilíbrio quanto aos movimentos de assimilação e acomodação que são sintomatizados na hiperacomodação: A acomodação consiste em adaptar-se para que ocorra a internalização. A sintomatização da acomodação pode dar-se pela resistência em acomodar, ou seja, numa dificuldade de internalizar os objetos (Fernández, 1991 p.110).

O processo de intervenção psicopedagógica deve considerar as características individuais de M.E. Respeitando seu ritmo e suas peculiaridades condizentes ao seu desenvolvimento cognitivo, emocional, linguístico, psicomotor e social.

Portanto, quanto as recomendações necessárias ao desenvolvimento da aprendente considera-se um processo de Intervenção Psicopedagógica com inclusão de jogos terapêuticos, técnicas projetivas psicopedagógicas que viabilizem a ressignificação das modalidades de aprendizagem e oportunizem uma aproximação e criação de vínculo afetivos com os elementos da aprendizagem.

As atividades escolares de casa devem ser acompanhada diariamente, e na sala de aula a ensinante deve exercitar leituras, em voz alta, de diferentes gêneros textuais, pois o som da própria voz estimula a leitura, bem como os diversos textos, de preferência aqueles que os alunos escolheram para trabalhar. Quanto mais a atividade estiver adequada às suas necessidades de aprendizagem e quanto mais os agrupamentos forem criteriosamente planejados, maiores serão as possibilidades de os alunos evoluírem em seu processo de aprendizagem.

## 6 CONSIDERAÇÃO FINAIS

Neste trabalho foi possível compreender que a psicopedagogia tem por objetivo analisar, diagnosticar, prevenir e tratar de problemas que atrapalham o desenvolvimento cognitivo do sujeito e estimulando o vínculo com a aprendizagem. Ao fazer o diagnóstico psicopedagógico, pode-se olhar o baixo rendimento escolar e buscar as causas desse sintoma. Dessa forma, o psicopedagogo atua na clínica mediando os fatores que se aproximam do processo da aprendizagem promovendo ações transformadoras, ressignificando o processo para a concretização da aprendizagem.

De acordo com a queixa inicial e com as hipóteses iniciais, foram realizadas: Atividades e testes como: Entrevista de anamnese; Entrevista operatória Centrada na aprendizagem (EOCA); sessão lúdica, provas projetivas: Os quatro momentos de meu dia; pareja educativa; dia dos meus cumpleaños; desenho de uma pessoa humana, prova pedagógicas; prova operatória; prova psicomotora.

A aprendente revelou suas emoções por meio de Atividades e expressou por meio de testes projetivos suas angustias.

Conclui-se, que M.E, é um sujeito de obstáculo epistemofílico se refere as dificuldades de ordem afetiva é com o acompanhamento psicopedagógico, contribuirá com resultados positivos, portanto, é necessário que o psicopedagogo tenha um olhar abrangente sobre as causas das dificuldades de aprendizagem para que venha compreender mais profundamente como ocorre este processo de aprender utilizando-se de uma abordagem mais ampla. E a modalidade de aprendizagem.

## 7 REFERÊNCIAS

- VERCELLI L. DE C. A. **O trabalho do psicopedagogo institucional** Revista Espaço Acadêmico nº 139, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/17281/10050>>. Acesso em: 15 Nov. 2017.
- BOSSA, N. **A Psicopedagogia no Brasil, contribuições a partir da prática**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2011.
- BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- Campos, D. M. S. **O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade**. Petrópolis, Vozes, 1994.
- CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto**, 3. ed. Porto Alegre: Atmed, 2010.
- ESCOTT, Clarice Monteiro. **Interfaces entre a psicopedagogia clínica e institucional: um olhar e uma escuta na ação preventiva das dificuldades de aprendizagem**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2004.
- FAGALI, Eloisa Quadros; VALE, Zélia Del Rio do. **Psicopedagogia institucional aplicada: aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula**. 11ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- PIAGET, J. **O julgamento moral da criança**: São Paulo: Mestre Jou, 1997.
- RUBINSTEIN, E. **A intervenção psicopedagógica clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**, 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- VERCELLI, Lígia de Carvalho Abões. **O trabalho do psicopedagogo institucional**. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/17281/10050>>. Acesso em: 15 Nov. 2017.
- VISCA, Jorge. **Técnicas projetivas psicopedagógicas e pautas gráficas para sua interpretação**. 2008.
- OLIVEIRA, Mari Ângela Calderari. **Psicopedagogia: a instituição educacional em foco**. Curitiba: IBPEX, 2009.
- WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia Clínica – Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 13 ed. Ver. E aml: RJ Lamparina. 2003.
- WEISS, Maria Lucia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.
- ANDRADE, Marcia Siqueira de. **Psicopedagogia Clínica: Manual de Aplicação Prática para Diagnóstico de Distúrbio de Aprendizado**. Ed. Póllus Editorial. São Paulo: 1998.

FERNÁNDEZ, Alicia. A inteligência aprisionada. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.












**ANEXO B- QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR**

## QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

Identificação: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_Nome do aluno: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_Idade: \_\_\_\_\_ data de nascimento: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_Escola: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_Nome do professor: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_Telefone para contato: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_Data: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_1 . o aluno vai bem na escola? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_2 . é irrequieto na escola? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_\_Em que circunstância? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_3 . Como se comporta em brigas? Agride ou chora? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_Outros: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_4 . Como reage quando contrariado? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_5 . Precisa de ajuda para fazer alguma coisa? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_Para fazer o que? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6 . Tem dificuldades para organizar os cálculos? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

7 . Apresenta dificuldades em leitura e escrita? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Quais? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

8 . como é sua postura na carteira ao escrever? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

9 . Acalca muito o lápis? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

10 . apresenta alguma dificuldade motora? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

11. Na leitura oral apresenta: \_\_\_\_\_

- Leitura silábica \_\_\_\_\_
- Leitura vacilante \_\_\_\_\_
- Leitura corrente e expressiva \_\_\_\_\_
- Boa compreensão do texto lido \_\_\_\_\_

12 . como é o aluno sobre o ponto de vista emocional? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

13. Em qual dessas características a criança se encaixa mais?

- Agressiva ( )
- Passiva ( )
- Dependente ( )
- Medrosa ( )
- Retraída ( )
- Excitada ( )
- Calma ( )
- Desligada ( )
- Sem limites ( )

14. Tem alguma outra dificuldade em classe ? \_\_\_\_\_  
Qual? \_\_\_\_\_

15. Comparada com outras crianças, parece:

- Mais infantil ( )

- Na média ( )
- Mais amadurecido ( )

Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Outras observações que julgar conveniente: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



## ANEXO C- ASPECTOS COGNITIVOS AFETIVOS SOCIAIS E PSICOMOTORES DA CRIANÇA

### Aspectos cognitivos afetivos sociais e Psicomotores da criança

1. A criança não poderá perceber que está sendo observada, senão perderá a espontaneidade.
2. Ter muito claro para si os aspectos que deverão ser observados na criança.
3. Durante o período de observação ficar muito atento ao desempenho da criança (seus progressos e dificuldades)
4. Procurar manter um clima agradável na sala, durante a sua permanência no recinto.
5. Paralelamente à observação da criança, estudar as teorias do desenvolvimento visando elaborar um bom relatório.

O que observar na criança

#### **I - ASPECTO AFETIVO:**

- A criança carinhosa?

- a) com os colegas
- b) com a professora
- c) com os pais

- A criança gosta de brincar?

- a) sozinha
- b) com outras crianças

- A criança gosta de desenhar?

- a) tipo de traço
- b) cores utilizadas

- Participa ativamente das atividades?

- É perseverante? Inicia, desenvolve e conclui bem as coisas e atividades?

- Exerce liderança?

- Costuma imitar?

- a) a professora
- b) os colegas

- Em relação a auto estima:

- a) é cuidadosa com sua aparência?
- b) demonstra segurança no que diz e faz?
- c) é auto suficiente?
- d) demonstra independência?
- e) zela pelos seus pertences?

- Apresenta comportamentos regressivos para a idade?

- É agressiva?
- Isola-se das outras crianças?
  - a) Frequentemente
  - b) esporadicamente
- Fala muito pouco?
  - a) com a professora
  - b) com as outras crianças
- Costuma chorar com facilidade?
- É curiosa: tendência para pesquisar, querer saber?

## **II – ASPECTO COGNITIVO**

- Presta atenção no que diz a professora?
- Sua capacidade de compreensão do que é dito pela professora é visível?
- Em relação à execução das tarefas
  - a) consegue concentrar-se para executá-las?
  - b) é rápido na execução?
- Sabe ler e escrever sem dificuldades?
- já consegue abstrair?
- Sua capacidade para resolução de problemas é boa?
- Esta criança já atingiu a fase de reversibilidade?
- A criança faz uma coisa de cada vez?
- A criança consegue lembrar-se bem do que aprende?
  - a) lembra de fazer e trazer os deveres de casa?
  - b) consegue repetir o que foi dito pela professora?
- É atenta: percebe diferença, detalhes?
- Aplica o que aprende em diferentes situações?
- É criativa? Capacidade de inventar ideias novas?
- Conserva, classifica, seria, ordena, associa?
- Discrimina: cor, forma, consistência, temperatura, peso, textura?
- Capacidade de representar com significado: objetos, acontecimentos. Etc.?

## **III – ASPECTOS PSICOMOTOR**

- A letra da criança é legível?
- No desenho, como se apresenta seu grafismo?
- A criança é lenta?
  - a) nos movimentos?
  - b) no raciocínio?
  - c) para executar atividades/ tarefas?
- A criança é hiperativa?
- A criança apresenta movimentos rígidos, estereotipados?

- A criança é estabaneada? Derruba as coisas com facilidade?
- A criança apresenta algum atraso motor?
- a) hipertonia (movimentos bruscos)?
- b) hipertonia ( movimentos simples e dissociados – dificuldade de manuseio de objetos)?

- Apresenta movimentos disformes?
- a) tiques?
- b) blanceios?
- c) contorções?
- d) caretas?

- Observar:
  1. Atividades que a criança consegue realizar sozinha?
  2. Atividades que a criança só consegue realizar com a ajuda de colegas ou da professora?
- cai com facilidade?
- tem dificuldades em subir e/ou descer escada?
- Recorta, encaixa, faz nós, dobra?
- Queixa-se de: cansaço, dores no corpo, desanimo?

#### **IV – ASPECTO SOCIAL**

- A criança relaciona-se bem?
  - a) com a professora?
  - b) com as outras crianças?
- Costuma emprestar com facilidade seu material para outras crianças?
- É cooperativa?
  - a) com a professora?
  - b) com outras crianças?
- A criança parece ser bem aceita pelo grupo?
- A criança gosta de trabalhar em grupo?
- A criança já incorporou regras?
  - a) morais?
  - b) sociais?
- A criança já internalizou conceitos de justiça?

## ANEXO D- INVESTIGAÇÃO ESCOLAR: QUEIXAS

Investigação escolar: "QUEIXAS"

ASPECTOS EMOCIONAIS/ AFETIVOS; COGNITIVOS/ PEDAGÓGICOS E SOCIAIS:

Nome do (a) Aprendizente: \_\_\_\_\_ idade: \_\_\_\_ série: \_\_\_\_

Favor marcar, com um circulo, o sinal que indica como o aprendizente se apresenta no momento.

Sinal:	Correspondente:
-	não apresenta
+	apresenta ocasionalmente
++	apresenta frequentemente
+++	apresenta muito

### ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS

Hiperatividade:

Não para quieto durante a explicação do (a) professora (a): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Não para quieto durante a explicação de tarefas: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Dispersão (distraindo-se com qualquer coisa estímulo extremo): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Inabilidade nas atividades motoras ( desenhar, cortar amarrar): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Inabilidade " " globais (esporte, ginásticas ): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Problemas de fala (troca de fonemas): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Problemas de fala (gagueira): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Problemas de fala (fala alto mesmo próximo do ouvinte): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Problemas " (troca de fonemas e gagueira): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Demonstra interesse diante de situações novas: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Intolerância à frustração (ansioso ou negativista): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Agressividade com os colegas: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Agressividade com os adultos (professores): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Agressividade com os objetos e/ ou animais: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Timidez com os colegas: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Timidez com os adultos: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Choro: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

a) Frequente \_\_\_\_\_ - + ++ +++

quando e por quê?: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

b) Crises de birras, quando e por quê?: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

c) Auto-estima: sempre rebaixada: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Sempre em alta: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Dificuldade no aprendizado ( não acompanha a classe ) \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Escrita:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

b) Disgrafia ( letra feia, tremula ): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

c) Números malfeitos, sem ordem: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

d) Escreve fora da pauta (entre as linhas ): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

e) Escreve fora da pauta ( sobe/ desce linha ): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

f) Escreve com facilidade as palavras ditadas, ( não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo ): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

g) Caderno sujo, rasgado ( tanto apagar ): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Leitura:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

b) Inventar palavras ou sinônimos: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

c) Leitura sem ritmo, pontuação, pressa: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

d) Oralidade (leitura fluente com o texto desconhecido: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

e) Material para leitura próximo aos olhos: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

f) Linguagem ( favorável para expressar ideias, desejos, sentimentos e interesses ) ( vocabulário rico ): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Raciocínio lógico-matemático:

Cálculo:

a) Dificuldade no aprendizado da aritmética: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

b) Troca o algarismo: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

c) É capaz de seriar, ordenar e classificar: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

d) Associa/ agrupa: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

e) Reparte/ separa/ exclui: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

- f) Opera com facilidade (as operações de reagrupamento e do reserva): \_\_\_\_\_ - + ++  
+++
- g) Dispensa recurso ( material concreto para cálculos mentais ou registros): \_\_\_\_\_ - +  
++ +++

#### Aspectos sociais (sociabilidade)

- a) Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo: \_\_\_\_ - + ++ +++
- b) Participa das atividades de grupos (em classe): \_\_\_\_\_ - + ++ +++  
(horário do recreio): \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- c) Impõe suas ideias: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- d) Ouve as ideias dos colegas: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- e) Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que deseja fazer:  
\_\_\_\_\_ - + ++ +++
- f) Guarda segredos: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- g) Está sempre contando o que outros estão fazendo: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- h) Suas amizades são, de preferências, com crianças: do mesmo sexo \_\_\_\_ - + ++ +++  
Maiores: \_\_\_\_ - + ++ +++  
Menores: \_\_\_\_ - + ++ +++
- i) Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- j) Aceitas sugestões de outras brincadeiras: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- k) Percebe a realidade e responde a ela, adequadamente: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- l) Motiva os colegas (situações de aula e fora dela): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Escreva outras informações que julgar necessárias:

---



---



---



---



---

## ANEXO E- OBSERVAÇÃO DE CAMPO

Observação de campo

Observação na instituição – Roteiro

### 1ª ETAPA – ENTREVISTA

#### 1- IDENTIFICAÇÃO

Nome da instituição: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Pessoa responsável: \_\_\_\_\_

Cargo que ocupa: \_\_\_\_\_

#### 2- OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

#### 3- HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:

Período matutino: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

Período vespertino: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

Período noturno: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

#### 4- UNIVERSO ESTUDANTIL:

Quantidade de alunos:

Período matutino: ( \_\_\_\_\_ ) – Faixa etária: \_\_\_\_\_

Período vespertino: ( \_\_\_\_\_ ) – Faixa etária: \_\_\_\_\_

Período noturno: ( \_\_\_\_\_ ) – Faixa etária: \_\_\_\_\_

Total: \_\_\_\_\_ alunos

Sexo: \_\_\_\_\_ (Predominância) \_\_\_\_\_

Nível sócio-econômico-cultural: \_\_\_\_\_

Regime de atendimento – (por turnos/ internato/ semi-internato). Etc.

## 5- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO:

\_\_\_\_\_

Hierarquia administrativa: \_\_\_\_\_

Hierarquia do pessoal técnico:

\_\_\_\_\_

### 2ª ETAPA: ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de dependências:

\_\_\_\_\_

Salas de aulas: \_\_\_\_\_

Número e tamanho: \_\_\_\_\_

Estado de conservação/ limpeza/ ventilação e iluminação:

\_\_\_\_\_

pátio de recreação/ brinquedos:

\_\_\_\_\_

Banheiros: \_\_\_\_\_

Sala de aula do aprendiz em estudo:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### 3ª ETAPA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Os professores e equipe:

\_\_\_\_\_

Os pais: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

A comunidade: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Os alunos com problemas de aprendizagem:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS:

---

---

---

Assinaturas:    Diretoria ou Responsável:

---

Estagiário (a):

---

**ANEXO F- REALISMO NOMINAL**  
**PROTOCOLO PARA VERIFICAÇÃO DA INTERPRETAÇÃO DA ESCRITA ANTES DA**  
**LEITURA CONVENCIONAL –**

Anexo nº \_\_\_\_\_

Nome (iniciais): \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

QUESTÕES	RESPOSTAS
- Diga uma palavra grande: Porque você acha que essa palavra é grande?	
Diga uma palavra pequena: Porque você acha que essa palavra é pequena?	
Qual é a palavra MAIOR: Arranha ou boi?	
Qual a palavra MENOR? TREM ou TELEFONE? Porque?	
Diga uma palavra parecida com BOLA: Porque esta palavra se parece com a palavra BOLA?	

**AANEXO G- INFORME PSICOPEDAGÓGICO**  
**INFORME PSICOPEDAGÓGICO-devolução**

1- DADOS PESSOAIS:

Aprendente (iniciais do nome): \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Escola (iniciais): \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_

2- MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO

Queixa da escola (Professora e/ ou serviços)

---

---

---

---

Queixa da família:

---

---

---

---

3- Tempo de investigação:

Período de avaliação:

---

---

Número de sessões:

---

4- Instrumentos usados:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

5- Análise dos resultados, nos aspectos:

Aspecto afetivo/ funciona:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Aspecto social/ cultural:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Aspecto corporal:

---

---

---

---

---

---

---

---

Cognitivo/ pedagógico:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

6- Síntese dos resultados – hipótese diagnóstica:

---

---

---

---

---

---

7- Recomendações e indicações:

---

---

---

---

---

---

8- Observações: - Acréscimos de dados (novos) conforme casos específicos identificados neste momento (do informe):

---

---

---

---

---

---

---

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ 20\_\_\_\_ .

---

Ass: do (a) Estagiário  
Curso de pós-graduação PSICOPEDAGOGIA  
Estágio supervisionado

## ANEXO H- ANAMNESE

Curso De Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

### ANAMNESE

#### A – IDENTIFICAÇÃO:

Nome do (a) cliente: \_\_\_\_\_ idade: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

sexo: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_\_\_\_ local: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

endereço: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Fone: \_\_\_\_\_ celulares Pai: \_\_\_\_\_ Mãe: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

#### B - CONSTELAÇÃO FAMILIAR:

**PAI:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_ Escolaridade: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Local de trabalho: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Se mora separado da família, endereço: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**MÃE:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_ Escolaridade: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Local de Trabalho: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Se mora separado da família, endereço: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

#### **B- 1 - RESPONSAVEIS :**

Nome: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Grau de parentesco \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**B- 2- IRMÃOS:** ( citar idade, sexo, escolaridade)

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**B- 3- PARENTESCO:**

Há parentesco entre os pais? \_\_\_\_\_ Se sim, qual é o grau deste parentesco? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Pais casados ( )    separados ( )    pai ausente ( )    motivo \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Mãe ausente ( )    motivo \_\_\_\_\_

Pais adotivos ( ) com que idade (da criança) assumiram a guarda? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Qual(quais) o (s) motivo (s) que levaram a adotar uma criança?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

A condição de filho (a) adotado(a) é sabida pela criança? Sim ( ) Não ( )

Se SIM, desde quando tomou conhecimento? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Qual foi a reação? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Se NÃO, qual (ais) o (s) motivo (s) que impede (m) de tomar conhecimento?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**C - CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO:** ( especificar épocas dos itens assinalados)

Gravidez planejada – Sim ( ) Não ( )

**Houve:** Quedas- S ( ) N ( ) ; Ameaças do aborto – S ( ) ( )N; com quantos meses?

Alguma doença? S ( ) ( qual (is) \_\_\_\_\_ ) N  
( )

Uso de medicamentos S ( ) ( qual (is) \_\_\_\_\_ ) N  
( )

Raio X- S ( ) ( com quantos meses? \_\_\_\_\_ ) N  
( )

Evolução da gravidez:

Visitas periódica ( mensais) ao médico (PRÉ NATAL):	Adquiriu muitos pesos durante a gravidez?	Fumava Sim ( ) quantos cigarros? _____ Não ( )
--	--	---

As visitas aconteceram mensalmente? Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) quantos? ____ Não ( )	Bebida alcoólica: Sim ( ) quantos copos? _____
---	----------------------------------	---

Fez ultra sonografia? Sim ( ) Quantas? \_\_\_\_\_ Não ( )

Para quê? e por quê?

---



---



---

O bebê mexia muito?

Sim ( ) Quando? \_\_\_\_\_

Não ( )

#### **D – CONDIÇÕES DO PARTO:**

Prematuro ( ); com os nove meses completo ( ); Bolsa estourou em casa ( )

Em casa ( ) – quem fez? \_\_\_\_\_

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim ( )

Não ( ) por quê? \_\_\_\_\_





Que tipo de comida? \_\_\_\_\_ Era inteira ( ) ou amassada ( )

Se amassada (papinha), por quê? \_\_\_\_\_

Durante quanto tempo? \_\_\_\_\_

Qual foi a reação ao receber esse novo tipo de alimento? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Caso não tenha amamentado no seio, por quê?

\_\_\_\_\_

O que tentou fazer até chegar, realmente a dá o alimento através de mamadeiras?

\_\_\_\_\_

Aconselhada por quem?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**G – DESENVOLVIMENTO:** ( responde em meses ou idade , anos )

Firmou a cabeça com \_\_\_\_\_ meses

Engatinhou aos \_\_\_\_\_ meses

Primeiro dentinho \_\_\_\_\_ meses; babou até \_\_\_\_\_ meses.

Falou aos \_\_\_\_\_ meses

Controle das fezes aos \_\_\_\_\_ anos

Sentou- se \_\_\_\_\_ meses.

Controle da urina durante o dia aos \_\_\_\_\_ anos

Andou –se \_\_\_\_\_ meses

Controle da urina, à noite aos \_\_\_\_\_ anos

Mão que começou a usar com mais frequência:

D ( )      E ( )

Possíveis (primeiras) palavras ( se vocês lembrarem!)

\_\_\_\_\_

Deficiência na fala: Sim ( )      Não ( )

Se SIM quis? \_\_\_\_\_

Convulsões, com febre: Sim ( ) Não ( )

Se SIM, quantas, quando e por quê? o que foi descoberto?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Convulsões, sem febre Sim ( ) Não ( )

Se SIM, quantas quando e por quê? o que foi descoberto?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Doenças – Quais?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Internações: Sim ( ) Não ( )

Se SIM, quantas, quando e por quê?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança?

Quem? Quando? E por quê ?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

### **H – SONO:**

Tranquilo; ( ) agitado; ( ) difícil; ( )

Com interrupções; ( ) durante o dia; ( )

durante o dia; ( ) a noite; ( )

Range os dentes; ( ) fala/ grita; ( ) chora; ( ) Ri;

( )

Sonambulismo; ( )

Tem pesadelos constantes; ( )

Dorme no quarto dos pais; ( )

Precisa de companhia até “pegar” no sono;( )

Levanta a noite e passa para a cama dos pais ou irmãos ( )

Tem companhia ( irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto; ( )

**I – MANIPULAÇÕES**

Usou chupeta Sim ( ) Não ( )

Tempo \_\_\_\_\_

Chupou / chupa: Sim ( ) Não ( )

Tempo \_\_\_\_\_

Roeu ou rói as unhas Sim ( ) Não ( )

Quando \_\_\_\_\_

Arranca os cabelos Sim ( ) Não ( )

Quando \_\_\_\_\_

Morde os lábios Sim ( ) Não ( )

Quando \_\_\_\_\_

Pisca o (s) olhos (num gesto de tique) Sim ( ) Não ( )

Quando \_\_\_\_\_

Quais atitudes tomada diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

---



---



---



---



---



---



---



---

**J – SEXUALIDADE:**

Curiosidade despertada ( ) com que idade?

\_\_\_\_\_

Masturbação: Sim ( ) Não ( ) – com que idade?

\_\_\_\_\_

Local: Quarto ( ) Banheiro ( ) Qualquer local? ( )

Quando percebeu (ram) este comportamento?

\_\_\_\_\_

Por quê?

---



---



---

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim ( ) Não ( ) Sozinha ( ) com outras crianças ( ) Quando? (Descreva a situação)

---



---



---

**L- SOCIABILIDADE:**

Quando bebê, ia facilmente se facilmente.	Recebe (ia) com frequência a	Adaptava-
Com outras pessoas? outras crianças?	Visita de amigos? S ( ) N ( )	meio, com
S ( ) N ( ) N ( )	visita (va) com frequência a	S ( )
Prefere brincar sozinho	Casa dos amigos? S ( ) N ( )	
S ( ) N ( )		
Com que frequência larga (va) os facilmente?	mesmo brincando com	faz amigos
Seus brinquedos para brincar	brinquedos de outras crianças	S ( )
N ( )		
Com os brinquedos dos outros? amigos? S ( ) N ( )	Não deixava brincar com os seus?	Tem
S ( ) N ( )	S ( ) N ( )	Conserva
as amizades?		
Socializa (va) os seus	Aceitava que outra (as) crianças	S ( )
N ( )		
Brinquedos? S ( ) N ( )	assentassem no colo de pessoas	
Não aceita (va) outras	conhecidas, como: mãe, avó	
Crianças brincando com os	babá? S ( ) N ( )	
Atualmente, como está a socialização dele (a), na escola, na família e em outro ambiente?		
Gosta de sair ir ao shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas		

e outros ambientes? (Procure

descrever)

---

---

---

---

---

Descreva um dia (de 2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (sua) filho (a) (continue sendo fiel às informações)

---

---

---

---

---

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega. (continue sendo fiel às informações)

---

---

---

Descreva um domingo de seu (a) filho (a) (continue sendo fiel às informações)

---

---

### **M- RELAÇÕES AFETIVAS**

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros:

Fantasia:

---

---

---

---

---

Mentiras:

Emoções:

---



---



---



---



---



---

Quando ocorre demonstrações de:

Carinho: com quem?

Ciúmes: de quem?

---



---



---

Piedade: de quem?

Inveja: de quem?

---



---



---

Raiva/ódio: de quem?

Amizade: com quem?

---



---



---



---



---

Prefere amigos: mais velhos ( ); mais novos ( ); mesma idade ( ).

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros) com os amigos:

Mais velhos?

Mais novos?

---



---



---

Da mesma idade?

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

E quanto aos animais? Possui algum (ns)? Qual (is)

---



---



---

**N- ESCOLARIDADE:**

Frequentou creches? S ( ) N ( )  
vezes ( )

Gosta da escola? S ( ) N ( ) as

Frequentou maternal? S ( ) N ( )  
tarefas? S ( ) N ( )

Recebe ajuda para fazer as

Frequentou pré-escola? S ( ) N ( )  
Mudou muito de escolas? S ( ) N ( )  
( ) N ( )

O pais ou outra pessoa estudam  
com a criança ou adolescentes? S

Vai bem na escola? S ( ) N ( )

quem?

Procura estar em destaque na sala de aula? S ( )

N ( )

Gosta do (s) professor (res)? S ( ) por quê?

---



N ( )

---

---

Se é o primeiro ano neste colégio, procure resumir como foi a primeira semana.

---

---

---

---

---

No momento, como ele (a) se encontra na escola, em relação:

Ao Colégio?

A si mesmo?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Aos colegas?

À família? Pai:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Aos professores?

Mãe:

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

Às matérias?

Irmãos:

---



---



---



---

**O- DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA) FILHO (A)**

Atento ( )	lento ( )	persistente ( )	criativo ( )
Observador ( )	cruel ( )	criativo ( )	agressivo ( )
Descuidado ( )	sociável ( )	curioso ( )	mimado ( )
Cauteloso ( )	sensível ( )	desinteressado ( )	inseguro ( )
Cuidadoso ( )	rápido ( )	inquieto ( )	carinhoso ( )
Impetuoso ( )	ativo ( )	introspectivo ( )	chorão ( )
Indiferente ( )	participativo ( )	teimoso ( )	independente ( )
Preocupado ( )	interessado ( )	submisso ( )	dissimulado ( )
Asseado ( )	esperto ( )		

**ANEXO I- ENTREVISTA FAMILIAR EXPLORATÓRIA SITUACIONAL (E.F.E.S)****ENTREVISTA FAMILIAR EXPLORATÓRIA SITUACIONAL (E.F.E.S)**

1 - Há diálogo livre entre os componentes da família?

( ) sim ( ) não

2 - Um respeita a opinião do outro, dando-lhe tempo para falar?

( ) sim ( ) não

3 - O desacordo pode ser explicitado?

( ) sim ( ) não

4 - Os pais permitem as interrupções do aluno, deixando-o discordar, acrescentar ou modificar fatos por eles relatados?

( ) sim ( ) não

5 - Alguém fala mais, impedindo a expressão do restante da família?

( ) sim ( ) não

**Obs.: Nesse caso é fundamental pedir a opinião de todos, ao mesmo tempo em que percebe como se estrutura a definição de limites dentro do próprio grupo familiar.**

6 - Qual o nível de ansiedade?

( ) Pedido de urgência no atendimento

( ) Solicitação de frequência excessiva de sessões

( ) Solicitação de horários inadequado

Conhecimento que o paciente tem do motivo do diagnóstico.

---

---

---

---

Como compreendem a explicação sobre o que é uma avaliação psicopedagógica?

---

---

---

Que aspectos escolhem para começar a expor a situação?

---

**ANEXO J- ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM****EOCA -ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade \_\_\_\_\_

Gostaria que você mostrasse o que sabe fazer, o que te ensinaram e o que aprendeu...

Escolaridade do aluno: \_\_\_\_\_

Alguma repetência? ( ) sim ( ) não Qual? \_\_\_\_\_

Disciplina favorita? \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

Desde quando? \_\_\_\_\_

Disciplina de que não gosta? \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

Desde quando? \_\_\_\_\_

Disciplina(s) indiferente(s) \_\_\_\_\_

Sempre foram essas? ( ) sim ( ) não

Por quê? \_\_\_\_\_

O que deseja fazer quando crescer? \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

Como foi sua entrada na escola atual? \_\_\_\_\_

Teve outras? ( ) sim ( ) não Como foi? \_\_\_\_\_

Você sabe por que está aqui comigo hoje? ( ) sim ( ) não

O que achou da ideia? \_\_\_\_\_

Você quer estar aqui ou veio porque sua mãe, o colégio ou o seu professor o obrigou?

Eles têm razão? ( ) sim ( ) não

Se pudesse e tivesse que fazer algo para um aluno que se parecesse com você em sala de aula, o que aconselharia, a fazerem:

Aos pais: \_\_\_\_\_

Aos Professores: \_\_\_\_\_

Você gosta de:

Use este material, se precisar para mostrar-me o que você sabe a respeito do que sabe fazer, do que lhe ensinaram e o que aprendeu. Desenhe, escreva, faça alguma coisa que lhe venha à cabeça.

## ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Marque as questões observadas

Em relação à temática:

- ( ) fala muito durante todo o tempo da sessão
- ( ) fala pouco durante todo o tempo da sessão
- ( ) verbaliza bem as palavras
- ( ) expressa com facilidade
- ( ) apresenta dificuldades para se expressar verbalmente
- ( ) fala de suas ideias, vontades e desejos
- ( ) mostra-se retraído para se expor
- ( ) sua fala tem lógica e sequência de fatos
- ( ) parece viver num mundo de fantasias
- ( ) tem consciência do que é real e do que é imaginário

conversa com o terapeuta sem constrangimento

Observação: \_\_\_\_\_

Em relação à dinâmica (consiste em tudo que o cliente faz)

o tom de voz é baixo

o tom de voz é alto

sabe usar o tom de voz adequadamente

gesticula muito para falar

não consegue ficar assentado

tem atenção e concentração

anda o tempo todo

muda de lugar e troca de materiais constantemente

pensa antes de criar ou montar algo

apresenta baixa tolerância à frustração

diante de dificuldades desiste fácil

tem persistência e paciência

realiza as atividades com capricho

mostra-se desorganizado e descuidado

possui hábitos de higiene e zelo com os materiais

sabe usar os materiais disponíveis, conhece a utilidade de cada um

ao pegar os materiais, devolve no lugar depois de usá-los

não guarda o material que usou

apresenta iniciativa

ocupa todo o espaço disponível

possui boa postura corporal

deixa cair objetos que pega

faz brincadeiras simbólicas

expressa sentimentos nas brincadeiras

leitura adequada à escolaridade

interpretação de texto adequada à escolaridade faz cálculos

escrita adequada à escolar

Observação: \_\_\_\_\_

**ANEXO K- DECLARAÇÃO****FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS****PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E****INSTITUCIONAL****DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins que

---

É aluno (a) do curso de pós-graduação psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, \_\_\_\_de\_\_\_\_de 20\_\_\_\_

## ANEXO L- ENCAMINHAMENTO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

E INSTITUCIONAL

Estágio Supervisionado Em Psicopedagogia Clínica

## ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a) aluno

(a).....  
.....

Nascido (a) em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_, regularmente matriculado na \_\_\_ série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de: \_\_\_

Hipótese Diagnostica:

---



---



---



---

Observações:

---



---



---

Anápolis, \_\_\_ de \_\_\_ 20\_\_ .

Rosa Mirian Correia Leite

Ana Maria Vieira de Souza

Psicopedagoga-Supervisora de

Estágio Clínico Psicopedagogia

Aluna Estágia

Pós – Graduação

Psicopedagogia



**ANEXO M- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS****PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA****E INSTITUCIONAL****Prof.<sup>a</sup> ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA****ROSA MIRIAN CORREIA LEITE****ESPECIALISTA****Termo De Consentimento Livre E Esclarecido****Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicólogo-Psicopedagoga****Estagiário: \_\_\_\_\_**

Eu, \_\_\_\_\_ aceito participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividade de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidencia toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_\_ .

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Profissional Responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Aluno Responsável

**ANEXO N- CONTROLE DA FREQUÊNCIA DO ALUNO NAS ATIVIDADES DE  
CAMPO  
FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**

**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL Anápolis - GO**

**Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA**

**Controle da frequência do aluno nas atividades de campo**

**1. Identificação do estágio**

<b>Estágio psicopedagogia clínica</b>	
---------------------------------------	--

**Campo de estágio**

--

**Nome do professor-supervisor**

<b>Ana Maria Vieira de Souza</b>
----------------------------------

**Nome do profissional de campo**

--

**Nome do estagiário**

--

**2. FREQUÊNCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO**

<b>Data</b>	<b>Carga-horária</b>	<b>Atividade desenvolvida</b>	<b>Assinatura</b>

**A assinatura da frequência de atividade de campo seguirá o seguinte procedimento:** Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.

**ANEXO O- TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO****FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS****PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL****TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO**

Eu, \_\_\_\_\_

Aluno (a) de pós- graduação em psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma --- Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de \_\_\_\_ , \_\_\_\_ de 20\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_ (descontando-se o período de férias – julho ). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ 20 \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

C.P.F: \_\_\_\_\_

R.G: \_\_\_\_\_